

Fazenda avalia mudanças no Programa Move Brasil

Segundo Durigan, programa tem adesão abaixo do esperado

Da Redação

Em vigor desde 27 de julho, o Programa Move Brasil, destinado a motoristas de aplicativo e taxistas, poderá mudar para aumentar a adesão, disse nesta quarta-feira (19) o ministro da Fazenda, Dario Durigan. Segundo o ministro, a equipe econômica avalia alterações para ampliar a participação de bancos privados.

“Existem alterações que podem ser feitas, não só do ponto de vista legal do programa, mas alterações que podem ser feitas com os bancos, na integração com as plataformas para receber informação sobre a renda das pessoas. Então, estão ainda para avaliação”, disse Durigan, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outros ministros, no Palácio da Alvorada.

No mesmo encontro, o governo fez um balanço de programas de crédito e discutiu

medidas relacionadas ao comércio exterior e à resposta brasileira às tarifas impostas pelos Estados Unidos.

O Move Brasil oferece linhas de crédito com juros reduzidos para a compra de veículos destinados ao trabalho de motoristas de aplicativo e taxistas. O programa permite o financiamento de carros novos de até R\$ 150 mil, além de seminovos, motocicletas e bicicletas.

Segundo Durigan, os bancos públicos, especialmente Banco do Brasil e Caixa, têm apresentado maior participação, enquanto as instituições privadas demonstram menor interesse em oferecer crédito dentro do programa.

“O que a gente tem visto é uma participação maior dos bancos públicos, do Banco do Brasil e da Caixa, com menos apetite por parte dos bancos privados. Nós estamos sempre em contato para entender por que, mesmo com a garantia do governo, não tem tido



Equipe econômica avalia alterações para ampliar a participação de bancos privados

a adesão que a gente inicialmente esperava”, disse o ministro.

Apesar do desempenho abaixo da projeção inicial, Durigan afirmou que o volume de operações é relevante.

“Ainda que a gente não tenha um grande resultado como se esperava, nós estamos conseguindo avançar e acho que é razoavelmente satisfatório, com a gente podendo ainda seguir em conversas e melhorar as condições”, afirmou.

O ministro afirmou que a equipe econômica pretende testar possíveis ajustes com os bancos privados e avaliar se as mudanças podem ampliar o volume de financiamentos.

Entre as possibilidades

está o aprimoramento da integração com plataformas utilizadas pelos motoristas, especialmente para facilitar o acesso a informações sobre a renda dos trabalhadores.

Segundo Durigan, o desempenho geral dos programas é considerado positivo, embora o Move para carros ainda apresente um resultado inferior ao esperado.

Durante a reunião com Lula, os ministros também analisaram o desempenho de outros programas de crédito lançados recentemente pelo governo.

Entre os temas discutidos estavam linhas de crédito para caminhões e ônibus, financiamento de motocicletas,

Programa Desenrola e medidas de apoio a trabalhadores e empresas.

O ministro também afirmou que a aplicação da Lei de Reciprocidade Econômica não deve prejudicar as negociações entre Brasil e Estados Unidos sobre as tarifas impostas pelo governo norte-americano.

Na semana passada, o governo brasileiro iniciou o processo para avaliar a adoção de medidas de reciprocidade diante da tarifa de 37,5% aplicada pelos Estados Unidos a produtos brasileiros.

Durigan afirmou que o governo pretende manter aberta a negociação diplomática com Washington.

Reconstrução de pequenos negócios após desastres

Da Redação

As altas temperaturas causadas pelo fenômeno climático El Niño já podem ser sentidas de Norte a Sul do país. De forma geral, as previsões dos centros de monitoramento do clima apontam para mais chuvas na Região Sul e fortes secas no Centro-Oeste e no Norte. Atento às mudanças climáticas, como as que causaram as enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024, e em Minas Gerais, no início de 2026, o Sebrae tem atuado no apoio aos pequenos negócios afetados pelas fortes chuvas. Uma das ações é a garantia de 100% aos empréstimos realizados por meio do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), que já possibilitou o acesso a R\$ 124,5 milhões em crédito para os

empreendedores reconstruírem seus negócios.

“Os desastres naturais costumam comprometer estoques, equipamentos, instalações, capital de giro e até a capacidade de funcionamento das empresas. Em muitos casos, o empreendedor precisa de recursos rapidamente para retomar suas atividades, mas encontra dificuldade para apresentar as garantias exigidas pelo sistema financeiro, já que muitas vezes suas instalações, estoques e equipamentos foram danificados ou perdidos”, explica o presidente do Sebrae, Rodrigo Soares.

O presidente ressalta o papel do Fampe como o garantidor complementar desse empreendedor, cobrindo o risco da operação junto ao agente financeiro. “Do ponto de vista



BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL

Por meio do Fampe, Sebrae deu aval a mais de R\$ 124 milhões

institucional, o Sebrae deseja gerar um impacto de estabilização social e econômica, evitando a falência em massa de pequenos negócios, mantendo os empregos locais ativos e assegurando a manutenção

da renda nas comunidades fragilizadas pelo evento climático”, ressalta.

Esse apoio quando mais precisava foi o que ocorreu com Juliana da Costa, proprietária da Charme Lingerie

e Moda Praia, em Campo Bom (RS). Depois das enchentes de 2024, a empreendedora teve acesso a R\$ 50 mil em crédito, tendo o Sebrae como garantidor para investir no e-commerce após seu faturamento ter sido afetado pelo desastre natural. De acordo com ela, o recurso ajudou na compra à vista de fornecedores e a investir mais no marketing da empresa.

“O empréstimo veio no momento mais crítico que já passei à frente da Charme, que, em 2024, já tinha 18 anos de história. A garantia do Sebrae me ajudou diante da burocracia. Com o aval, o acesso ao crédito para eu manter meus compromissos em dia foi de imediato. Além disso, tive 12 meses para me reorganizar e começar a pagar”, recorda a empresária.